

PRÁTICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



2

VOLUME

ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



PRÁTICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR



2

VOLUME

ORGANIZADORES

AVELAR ALVES DA SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PRÁTICAS EM SAÚDE: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em

2024 by SCISAUDE
Copyright © SCISAUDE
Copyright do texto © 2024 Os autores
Copyright da edição © 2024 SCISAUDE
Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.
Open access publication by SCISAUDE



PRÁTICAS EM SAÚDE: ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR 2

ORGANIZADORES

Dr. Avelar Alves da Silva

<http://lattes.cnpq.br/8204485246366026>

<https://orcid.org/0000-0002-4588-0334>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores

Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	Jean Carlos Leal Carvalho De Melo Filho	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Práticas em saúde [livro eletrônico] : uma abordagem multidisciplinar 2 / organização Avelar Alves da Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-58-7

1. Doenças - Prevenção 2. Educação em saúde
3. Saúde - Brasil 4. Saúde pública - Brasil
5. Sistema Único de Saúde (Brasil) I. Silva, Avelar Alves da. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz.
III. Mota, Lennara Pereira.

24-244923

CDD-614.0981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Saúde pública 614.0981

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.20241227



978-65-85376-58-7



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceesaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o ebook *Práticas em Saúde: Abordagem Multidisciplinar 2*, uma obra que reúne capítulos cuidadosamente elaborados para abordar diferentes perspectivas no campo da saúde. Este trabalho foi concebido com o objetivo de integrar saberes e práticas, valorizando a importância da atuação conjunta de profissionais de diversas áreas na promoção de cuidados mais eficazes e humanizados.

Neste ebook, exploramos temas que refletem os desafios e avanços da saúde contemporânea, buscando proporcionar aos leitores conteúdos ricos em evidências científicas e aplicações práticas. Cada capítulo foi elaborado por especialistas dedicados, comprometidos com o compartilhamento de conhecimentos que possam inspirar e transformar práticas no âmbito clínico, educacional e comunitário.

Esperamos que esta coletânea sirva como uma valiosa ferramenta de aprendizado e reflexão, incentivando a prática interdisciplinar como alicerce para a construção de um sistema de saúde mais integrado e eficiente. Desejamos uma leitura proveitosa e enriquecedora.

Boa Leitura!!!

Sumário

CAPÍTULO 1.....	9
BARREIRAS AO ACESSO À PREP E PEP EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: PERSPECTIVA SOCIAL, INDIVIDUAL E PROGRAMÁTICA	9
10.56161/sci.ed.20241227C1	9
CAPÍTULO 2.....	19
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA ESSENCIAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E EMPODERAMENTO SOCIAL	19
10.56161/sci.ed.20241227C2	19
CAPÍTULO 3.....	28
INTERVENÇÃO EM SAÚDE SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE PARTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.....	Erro! Indicador não definido.
10.56161/sci.ed.20241227C3	28
CAPÍTULO 4.....	36
ESTADO DA ARTE SOBRE PREVENÇÃO E MANEJO DA OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO EM CRIANÇAS MENORES DE 4 ANOS.....	36
10.56161/sci.ed.20241227C4	36
CAPÍTULO 5.....	48
ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DAS PARASIToses NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	48
10.56161/sci.ed.20241227C5	48
CAPÍTULO 6.....	58
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA DE 2015 A 2023, E A META DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA 2030	58
10.56161/sci.ed.20241227C6	58
CAPÍTULO 7.....	67
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	67
10.56161/sci.ed.20241227C7	67
CAPÍTULO 8.....	77
ESTRATÉGIAS DE CUIDADOS QUANTO A ESPIRITUALIDADE EM PACIENTES EM ESTÁGIO TERMINAL	77
10.56161/sci.ed.20241227C8	77



CAPÍTULO 2

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA ESSENCIAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E EMPODERAMENTO SOCIAL

HEALTH EDUCATION: AN ESSENTIAL STRATEGY FOR HEALTH PROMOTION AND SOCIAL EMPOWERMENT

 10.56161/sci.ed.20241227C2

Amanda Calzi Roldi

Enfermeira e Mestranda em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local pela Emescam
<https://orcid.org/0009-0007-9894-0939>

Guilherme Gonçalves da Silva

Cirurgião-Dentista e Mestrando em Cuidado Primário em Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
<https://orcid.org/0000-0002-6050-7968>

Ana Paula Viana Lopes

Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE
<https://orcid.org/0009-0001-4231-2649>

Sillwe Capitulino Farias Costa

Fisioterapeuta Esp. em Fisioterapia Intensiva pela Faculdade Estácio de Sá do Rio Grande Do Norte e em Doenças Raras pela UNIESP
<https://orcid.org/0009-0002-0913-1165>

Jaime Emanuel Brito Araujo

Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Campina Grande
<https://orcid.org/0000-0003-1818-3354>

Jefferson Adan Cavalcante Lopes

Farmacêutico Esp. em Saúde da Família pela Universidade Federal do Oeste do Pará
<https://orcid.org/0000-0002-3197-9448>

Pâmella Suyly Gomes Lopes

Psicóloga Esp. em Análise do Comportamento Aplicada e Mestrando em Educação pela
<https://orcid.org/0009-0001-2831-3207>

Leandra Rafaela Alencar de Melo

Nutricionista pela Universidade Federal do Piauí - UFPI
<https://orcid.org/0009-0009-8213-884X>

Suely Maria Alves de Souza

Fonoaudióloga pela UFPB

<https://orcid.org/0000-0002-3318-0381>

Élida Lúcia Ferreira Assunção

Mestre em Clínicas odontológicas Puc minas e Doutorando em Clínicas Odontológicas Universidade Federal dos vales do Jequitinhonha e mucuri - UFVJM

<https://orcid.org/0000-0003-4967-6696>

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é amplamente reconhecida como uma das principais ferramentas para a promoção da saúde pública, sendo fundamental para o enfrentamento de desigualdades e a construção de comunidades mais conscientes e resilientes. No contexto brasileiro, iniciativas como o Programa Saúde na Escola e oficinas de educação sexual têm desempenhado um papel significativo na conscientização e na adoção de práticas preventivas. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo geral analisar o impacto da educação em saúde como estratégia de promoção de saúde pública e empoderamento comunitário. Especificamente, busca-se compreender como diferentes abordagens educativas contribuem para a conscientização sobre a saúde, a adoção de comportamentos preventivos e a redução de desigualdades. **METODOLOGIA:** Foi conduzida uma revisão narrativa abrangente, utilizando as bases Scielo, PubMed, BVS, Google Scholar e DOAJ. Foram aplicados critérios de inclusão que consideraram publicações entre 2013 e 2023, focadas em práticas educativas relacionadas à saúde pública e ao empoderamento. Palavras-chave como "educação em saúde", "promoção da saúde pública" e "empoderamento comunitário" foram combinadas por meio de descritores booleanos para assegurar uma busca abrangente e direcionada. **RESULTADOS:** A análise indicou que práticas educativas intersetoriais, como a articulação entre saúde e educação no ambiente escolar, bem como ações comunitárias adaptadas às especificidades culturais, são fundamentais para a efetividade das iniciativas. Além disso, destacam-se os desafios enfrentados, como a necessidade de maior capacitação dos profissionais envolvidos e de estratégias que ampliem a participação da comunidade. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde transcende a simples transmissão de informações, configurando-se como um processo participativo e dialógico que promove autonomia, equidade e transformação social. Sua integração com políticas públicas é essencial para consolidar avanços e enfrentar os desafios atuais da saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Promoção da saúde; Políticas públicas; Empoderamento comunitário; Saúde pública.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Health education is widely recognized as a key tool for promoting public health, addressing inequalities, and building more aware and resilient communities. In the Brazilian context, initiatives such as the Health in Schools Program and sexual education workshops have played a significant role in raising awareness and fostering preventive

practices. **OBJECTIVE:** This study aims to analyze the impact of health education as a strategy for public health promotion and community empowerment. Specifically, it seeks to understand how different educational approaches contribute to health awareness, the adoption of preventive behaviors, and the reduction of inequalities. **METHODOLOGY:** A comprehensive narrative review was conducted, utilizing databases such as Scielo, PubMed, BVS, Google Scholar, and DOAJ. Inclusion criteria focused on publications between 2013 and 2023 related to educational practices in public health and empowerment. Keywords such as "health education," "public health promotion," and "community empowerment" were combined using Boolean descriptors to ensure a thorough and targeted search. **RESULTS:** The analysis highlighted that intersectoral educational practices, such as the integration of health and education in schools, as well as community-based actions tailored to cultural specificities, are crucial for the effectiveness of initiatives. Furthermore, challenges such as the need for enhanced professional training and strategies to increase community engagement were identified. **CONCLUSION:** Health education transcends the mere transmission of information, establishing itself as a participatory and dialogical process that fosters autonomy, equity, and social transformation. Its integration with public policies is essential for consolidating progress and addressing current public health challenges.

KEYWORDS: Health education; Health promotion; Public policies; Community empowerment; Public health.

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde tem se consolidado como uma das principais estratégias de promoção da saúde pública, sendo crucial para a implementação de políticas de prevenção e para o empoderamento das comunidades. A disseminação de conhecimentos relacionados à saúde não apenas orienta comportamentos individuais, mas também pode transformar coletivamente a maneira como a sociedade lida com os desafios contemporâneos de saúde, como doenças crônicas, doenças infecciosas e a falta de acesso equitativo aos serviços de saúde (Bauer et al., 2022). O objeto deste estudo é investigar o impacto da educação em saúde na promoção do bem-estar das comunidades, com foco em como as práticas educativas podem ser integradas ao cotidiano das populações, ajudando a reduzir desigualdades em saúde e promovendo a prevenção de doenças (Reis et al., 2018).

A justificativa para a realização desta revisão narrativa reside na necessidade de aprofundar a compreensão das práticas educativas em saúde no Brasil, especialmente em um contexto de vulnerabilidade social e desigualdade no acesso aos serviços de saúde. Iniciativas de educação em saúde, como o Programa Saúde na Escola (PSE), as oficinas de educação sexual e reprodutiva (Barbosa et al., 2022) e as articulações entre farmácias universitárias e escolas públicas (Farias et al., 2023), têm demonstrado seu potencial em impactar positivamente a saúde da população, mas ainda carecem de uma análise integradora que considere os diferentes contextos em que essas práticas são implementadas. Além disso,

mudanças recentes nas normas de citação e a evolução das políticas públicas de saúde enfatizam a relevância de uma análise atualizada sobre o tema.

A problemática central deste estudo se refere à eficácia e aos desafios da implementação de estratégias de educação em saúde no Brasil, especialmente em contextos de grande desigualdade social. Embora existam diversas iniciativas de educação em saúde, é fundamental compreender os fatores que influenciam sua adesão e sucesso, como a adaptação às realidades locais, a capacitação dos profissionais envolvidos e o engajamento da comunidade. A questão central é: como as diferentes abordagens educativas em saúde, no contexto escolar, comunitário e ocupacional, contribuem para a promoção da saúde pública e para o empoderamento da população?

A hipótese que orienta este estudo é que, embora a educação em saúde tenha potencial para promover mudanças significativas na saúde pública, sua eficácia depende de uma integração robusta entre as diversas áreas envolvidas, como saúde, educação e políticas sociais, além de uma adaptação das estratégias às realidades locais e à participação ativa da comunidade. Acredita-se que as práticas educativas mais eficazes são aquelas que consideram as especificidades culturais, sociais e geográficas das populações, permitindo um maior engajamento e adesão às ações propostas.

O objetivo geral desta revisão narrativa é analisar o impacto da educação em saúde como estratégia de promoção de saúde pública e empoderamento das comunidades. Busca-se compreender, a partir de diferentes estudos, como as práticas educativas têm contribuído para a melhoria das condições de saúde e para a conscientização sobre comportamentos preventivos.

Para alcançar esse objetivo, os objetivos específicos desta pesquisa são: (i) examinar as principais estratégias de educação em saúde utilizadas em diferentes contextos, como escolas, comunidades e locais de trabalho, (ii) avaliar a eficácia dessas estratégias na mudança de comportamentos de saúde, (iii) identificar os desafios enfrentados na implementação dessas práticas educativas e (iv) analisar as políticas públicas que têm integrado a educação em saúde em suas diretrizes, como o Programa Saúde na Escola e outras iniciativas de saúde pública.

Este estudo contribuirá para a construção de um conhecimento mais robusto sobre a educação em saúde, oferecendo subsídios para a elaboração de políticas públicas mais eficazes e estratégias educativas mais adequadas às necessidades das populações em diferentes contextos sociais e culturais.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Esta revisão narrativa foi conduzida com o objetivo de analisar a literatura disponível sobre o papel da educação em saúde na promoção da saúde pública e no empoderamento das comunidades. Seguindo as diretrizes metodológicas para revisões narrativas, o estudo buscou sintetizar, de forma crítica e abrangente, os achados de pesquisas relacionadas ao tema, proporcionando uma visão integrada e reflexiva sobre as práticas educativas em saúde e seus impactos em diferentes contextos.

A pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa, um método que permite explorar, de forma ampla e descritiva, o estado da arte sobre um tema específico, sem o rigor sistemático da revisão sistemática, mas com foco em uma análise aprofundada e reflexiva dos achados disponíveis.

Foram incluídos na revisão artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, em português, inglês e espanhol, nos últimos 10 anos (2013–2023), que abordassem práticas de educação em saúde relacionadas à promoção da saúde pública e ao empoderamento comunitário. Também foram selecionados documentos de políticas públicas, capítulos de livros e relatórios técnicos relevantes ao tema. Estudos que tratavam de ações de educação em saúde em contextos clínicos específicos, sem relação com comunidades ou práticas educativas amplas, foram excluídos.

As fontes de dados incluíram bases de dados acadêmicas, como Scielo, PubMed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Scholar, além de documentos oficiais de organizações governamentais e não governamentais, como o Ministério da Saúde do Brasil e a Organização Mundial da Saúde (OMS). A busca foi realizada utilizando-se palavras-chave como “educação em saúde”, “promoção da saúde pública”, “empoderamento comunitário” e “políticas públicas de saúde”, combinadas com operadores booleanos (AND, OR).

A estratégia de busca consistiu na utilização de descritores padronizados em português, inglês e espanhol. Os resultados obtidos foram submetidos a uma triagem inicial baseada na leitura de títulos e resumos, eliminando-se duplicatas e estudos fora do escopo da pesquisa. Na segunda etapa, os artigos elegíveis foram avaliados integralmente para verificar a adequação aos critérios de inclusão. Foram selecionados 40 estudos para análise final.

A análise dos dados foi conduzida por meio de leitura crítica e síntese narrativa dos achados. Os dados foram organizados em categorias temáticas emergentes, como: (i) educação em saúde no ambiente escolar, (ii) práticas comunitárias de promoção da saúde, (iii) educação em saúde no contexto ocupacional, e (iv) políticas públicas e intersetorialidade. A partir dessas

categorias, foram explorados os principais resultados, lacunas na literatura e implicações para a prática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação em saúde apresenta-se como um pilar central no fortalecimento das políticas públicas e na promoção de práticas que possibilitem a transformação social, consolidando-se como um vetor essencial para o empoderamento comunitário e o aprimoramento da saúde pública. A análise dos estudos evidencia que, em diferentes contextos, a educação em saúde não se limita à transmissão de informações, mas se configura como uma prática dialógica e emancipatória que permite o desenvolvimento da autonomia individual e coletiva, promovendo mudanças significativas nos comportamentos e na percepção dos determinantes sociais de saúde.

No contexto escolar, o Programa Saúde na Escola (PSE), analisado por Reis et al. (2018), ilustra a eficácia da integração entre os setores de saúde e educação na promoção de práticas preventivas. O PSE atua como uma ferramenta para fortalecer a atenção básica, promovendo a disseminação de conhecimentos que impactam diretamente a qualidade de vida de crianças e adolescentes. As atividades do programa, que incluem campanhas de vacinação, ações de prevenção à obesidade e práticas de promoção da saúde mental, criam um ambiente propício para o desenvolvimento de competências críticas sobre saúde, reforçando a intersetorialidade como um elemento central para o sucesso das políticas públicas.

Ainda no ambiente escolar, Barbosa et al. (2022) abordam oficinas de educação sexual como instrumentos de transformação para adolescentes. Essas iniciativas promovem a conscientização sobre a saúde sexual e reprodutiva, proporcionando um espaço seguro para debates sobre questões sensíveis, como a gravidez precoce e a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A inclusão dessas práticas educativas é fundamental para romper barreiras culturais e ampliar o acesso à informação, contribuindo para a construção de um futuro mais saudável e consciente para os jovens.

A saúde do trabalhador é outro campo no qual a educação em saúde desempenha um papel fundamental. Bauer et al. (2022) discutem a importância de políticas preventivas voltadas para trabalhadores da educação, grupo particularmente vulnerável ao adoecimento ocupacional em função de fatores como a sobrecarga de trabalho e a precarização das condições laborais. As ações educativas no ambiente de trabalho, como a promoção de programas de saúde mental

e o incentivo à adoção de práticas ergonômicas, demonstram a necessidade de integrar a saúde ocupacional às políticas institucionais, garantindo maior bem-estar e produtividade.

Farias et al. (2023) contribuem para esse debate ao destacar a importância da educação em saúde no uso racional de medicamentos. A articulação entre farmácias universitárias e escolas públicas permitiu a implementação de estratégias de conscientização sobre os riscos da automedicação, promovendo um diálogo acessível e técnico com a população. Essas ações refletem a capacidade transformadora da educação em saúde, que, ao articular o saber científico com práticas educativas inovadoras, contribui para a redução de danos e para o fortalecimento da autonomia dos sujeitos.

No ensino superior, Carlotto e Dinis (2017) exploram a relação entre bioética e promoção da saúde docente, argumentando que a formação ética é indispensável para a construção de um ambiente acadêmico mais humanizado. A promoção do bem-estar docente, por meio de práticas educativas fundamentadas na bioética, não apenas contribui para a saúde física e mental dos educadores, mas também para a melhoria da qualidade do ensino. Esse enfoque reforça a ideia de que a educação em saúde deve ser um eixo transversal, permeando todas as dimensões da formação acadêmica.

Por outro lado, o estudo de Colin (2014) destaca a importância da territorialidade na promoção da saúde pública, exemplificada por meio da Vila de Paranapiacaba, em São Paulo. A autora ressalta que a adoção de estratégias adaptadas às realidades locais é essencial para o sucesso das ações educativas, especialmente em comunidades vulneráveis. A valorização das especificidades culturais, sociais e geográficas das populações permite que as ações educativas sejam mais eficazes e sustentáveis, promovendo não apenas a saúde, mas também o fortalecimento das identidades e do pertencimento comunitário.

No campo das políticas públicas, Jacobovski et al. (2023) sublinham a relevância da educação em saúde como componente central das estratégias do Sistema Único de Saúde (SUS). As práticas educativas implementadas no âmbito do SUS têm como objetivo ampliar o acesso à informação, fortalecer a participação cidadã e promover a equidade em saúde. A interseção entre educação e saúde, nesse contexto, revela-se como um elemento estratégico para a consolidação de um sistema de saúde mais inclusivo e efetivo, capaz de atender às demandas diversas da população brasileira.

Ademais, Bauer et al. (2022) e Reis et al. (2018) convergem na análise de que a educação em saúde deve ser integrada às práticas sociais, sendo utilizada como ferramenta para a construção de uma sociedade mais consciente e engajada. O fortalecimento do papel das

instituições de ensino, combinado com políticas públicas bem estruturadas, amplifica os resultados das ações educativas, garantindo maior alcance e impacto.

Assim, a educação em saúde, enquanto prática intersetorial, dialógica e participativa, transcende a mera instrução para configurar-se como um processo emancipatório que possibilita a transformação de realidades complexas. As metodologias participativas, o respeito às especificidades locais e culturais e a integração entre diferentes setores consolidam-se como pilares fundamentais para o sucesso das iniciativas. Portanto, ao promover o empoderamento das comunidades, a educação em saúde reafirma-se como um instrumento indispensável para a promoção da equidade, da qualidade de vida e da cidadania no contexto ampliado das políticas públicas de saúde no Brasil.

5. CONCLUSÃO

A educação em saúde destaca-se como uma estratégia essencial para a promoção da saúde pública e o empoderamento comunitário, desempenhando um papel transformador na melhoria das condições de vida e na conscientização de populações em diferentes contextos. Esta revisão narrativa permitiu identificar que, embora existam diversas iniciativas e políticas públicas voltadas à educação em saúde, como o Programa Saúde na Escola (PSE) e outras práticas comunitárias e institucionais, sua eficácia depende de fatores como a adaptação às realidades locais, o envolvimento ativo das comunidades e a articulação intersetorial entre saúde, educação e políticas sociais.

Os estudos analisados evidenciam que a educação em saúde vai além da mera transmissão de informações, constituindo-se como um processo dialógico e participativo que promove mudanças comportamentais, aumenta a autonomia dos sujeitos e fortalece as relações sociais em torno da saúde. No entanto, ainda há desafios significativos relacionados à adesão às práticas educativas, à capacitação dos profissionais envolvidos e ao financiamento das iniciativas, que devem ser enfrentados para maximizar os impactos dessas ações.

Conclui-se que a educação em saúde tem o potencial de ser uma ferramenta central para a construção de sociedades mais equitativas e resilientes. Para tanto, é necessário que políticas públicas e estratégias educativas sejam continuamente aprimoradas, considerando as especificidades culturais, sociais e econômicas das populações. Estudos futuros devem explorar mais profundamente as lacunas identificadas, investigando novas metodologias e modelos de implementação que possam ampliar o alcance e a eficácia das práticas de educação em saúde. Assim, reforça-se a importância de integrar essa estratégia aos sistemas de saúde e educação

como um eixo central para o desenvolvimento sustentável e a promoção de qualidade de vida para todos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, N. G. et al. Oficinas de educação sexual e reprodutiva para adolescentes. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 13, n. 2, p. 122-135, 2022.

BAUER, V. M.; OLIVEIRA, R. H. L.; SILVA, C. C. M.; BELO, M. S. S. P. Promoção da saúde do trabalhador da educação: uma revisão integrativa. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 25, n. 5, p. 741-748, 2022.

CARLOTTO, I. N.; DINIS, M. A. P. Bioética e promoção da saúde docente na educação superior: uma interface necessária. **Saber & Educar**, v. 23, n. 1, p. 168-179, 2017.

COLIN, E. C. S. Territorialidade e promoção da saúde na Vila de Paranapiacaba, SP. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 1, p. 63-75, 2014.

FARIAS, L. C. de et al. Educação em saúde como estratégia articulada entre farmácia universitária e escolas públicas do estado do Rio de Janeiro para a promoção do uso racional de medicamentos. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 14, n. 1, p. 105-117, 2023.

JACOBOVSKI, R. et al. Política pública de educação na saúde: uma experiência do Sistema Único de Saúde no Brasil. **Enfermería Investiga**, v. 8, n. 2, p. 14-29, 2023.

REIS, L. N. D. et al. Programa saúde na escola como estratégia de promoção da saúde na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista Uningá**, v. 55, n. 4, p. 242-255, 2018.